

# CAPÍTULO 19

## PANORAMA DE HOSPITALIZAÇÕES POR ÚLCERA GÁSTRICA E DUODENAL NO BRASIL ENTRE 2009 E 2018

*Data de aceite: 03/11/2020*

*Data de submissão: 05/08/2020*

### **Lílian Santana Marcelino de Araújo**

Universidade Tiradentes  
Aracaju – Sergipe  
<http://lattes.cnpq.br/7531564984238193>

### **Alessandra Soares Vital**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/4247247821679788>

### **Nathalia Comassetto Paes**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/0931910941439320>

### **Ádila Cristie Matos Martins**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/0760825531134476>

### **Christopher Falcão Correia**

Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza - CE  
<http://lattes.cnpq.br/2961712278291450>

### **João Pedro Matos de Santana**

Universidade Estadual de Ciências da Saúde  
de Alagoas  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/7631046524118626>

### **João Pedro Venancio Lima**

Universidade Federal do Ceará  
Fortaleza - CE  
<http://lattes.cnpq.br/5001211910830555>

### **Laís Maria Pinto Almeida**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/0466017914468293>

### **Letícia Assunção de Andrade Lima**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/0727892773541107>

### **Letícia Kallyne Rodrigues da Silva**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/7367512058223085>

### **Juliana Arôxa Pereira Barbosa**

Centro Universitário Tiradentes  
Maceió - AL  
<http://lattes.cnpq.br/1462303247500764>

**RESUMO:** A úlcera péptica é considerada uma doença crônica de extrema importância para saúde pública, evidenciada por um desequilíbrio entre os fatores que lesam a mucosa e aqueles que a protegem. O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos de úlcera gástrica e duodenal no Brasil em 10 anos (entre janeiro de 2009 e dezembro de 2018) através de dados do Sistema de Morbidade Hospitalar, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, considerando as internações, gastos hospitalares, região, faixa etária, caráter de atendimento, sexo e óbitos. No período analisado, no Brasil, a prevalência de úlcera foi maior em homens, com 62% dos casos e na região Sudeste (38,37%); a taxa de mortalidade nacional foi de 7,7%, e tanto

ela, quanto a prevalência, tiveram aumento gradual com a idade. Tendo uma média de gastos total de R\$ 13.031.324,00 anualmente. Sendo assim, uma patologia tão prevalente, há uma elevada relevância em conhecer o perfil brasileiro das úlceras gástrica e duodenal e seus fatores de risco, para identificar possíveis portadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia; Gastroenterologia; Hospitalização; Úlcera péptica.

## PANORAMA OF HOSPITALIZATIONS FOR GASTRIC AND DUODENAL ULCER IN BRAZIL BETWEEN 2009 AND 2018

**ABSTRACT:** Peptic ulcer is considered a chronic disease of extreme importance for public health, evidenced by an imbalance between the factors that damage the mucosa and those that protect it. The objective of the present study was to trace the epidemiological profile of gastric and duodenal ulcer cases in Brazil in 10 years (between January 2009 and December 2018) using data from the Hospital Morbidity System, available at the Informatics Department of the Unified Health System Health, considering hospitalizations, hospital expenses, region, age group, service character, sex and deaths. In the analyzed period, in Brazil, the prevalence of ulcers was higher in men, with 62% of cases and in the Southeast region (38.37%); the national mortality rate was 7.7%, and both it and the prevalence increased gradually with age. Having an average total expenditure of R \$ 13,031,324.00 annually. Thus, such a prevalent pathology, there is a high relevance in knowing the Brazilian profile of gastric and duodenal ulcers and their risk factors, to identify possible carriers.

**KEYWORDS:** Epidemiology; Gastroenterology; Hospitalization; Peptic ulcer.

### 1 | INTRODUÇÃO

A úlcera péptica é considerada uma doença crônica de extrema importância para saúde pública, evidenciada por um desequilíbrio entre os fatores que lesam a mucosa e aqueles que a protegem. A infecção por *Helicobacter pylori* estabelece uma associação com a úlcera, por este ser o principal fator etiológico da patologia (VOMERO e COLPO, 2014). Nesse âmbito, aproximadamente 70% dos infectados por essa bactéria são assintomáticos, o que pode levar ao desenvolvimento desse agravo a longo prazo por falta de tratamento (OLIVEIRA et al., 2015). Entretanto, existem outros fatores associados ao desenvolvimento das úlceras pépticas, como o medicamentos, tabagismo, etilismo, entre outros (SOUSA et al., 2017).

Dentre as complicações mais habituais, estão a hemorragia digestiva alta e a perfuração, caracterizadas como causas mais comum de internação e óbitos pela doença (VOMERO e COLPO, 2014; OLIVEIRA et al., 2015).

O presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos de úlcera gástrica e duodenal no Brasil entre 2009 e 2018.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico quantitativo, descritivo e retrospectivo, com dados coletados entre janeiro de 2009 a dezembro de 2018, usando o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos todos os pacientes diagnosticados com úlceras gástricas e duodenais internados na rede hospitalar SUS do Brasil. Tendo as variáveis analisadas: número de internados e de óbitos, gastos hospitalares, faixa etária, caráter de atendimento, sexo e região.

## 3 | RESULTADOS

No período em estudo, foram notificadas 131.094 internações no país, envolvendo um gasto anual de R\$ 13.031.324,00 referente a prestação de serviços hospitalares. Em relação ao somatório supracitado, 50.313 (38,4%) hospitalizações foram catalogadas no Sudeste, 32.575 (24,8%) no Nordeste, 23.822 (18,2%) no Sul, 14.113 (10,7%) no Centro-Oeste e 10.271 (7,8%) no Norte.

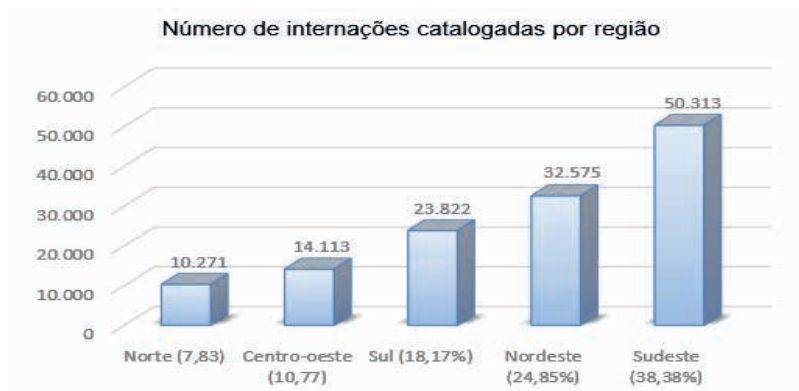


Gráfico 1: Demonstração do número de internações por úlcera gástrica ou duodenal catalogadas em cada região.

Quanto à distribuição etária dos registros, 2.294 (1,7%) ocorreram em pacientes de até 9 anos, seguido de 5.227 (3,9%) entre 10-19 anos, 73.557 (56,1%) entre 20-59 anos e, por fim, 50.016 (38,1%) em pacientes com 60 anos ou mais.

### Internações em função da faixa etária

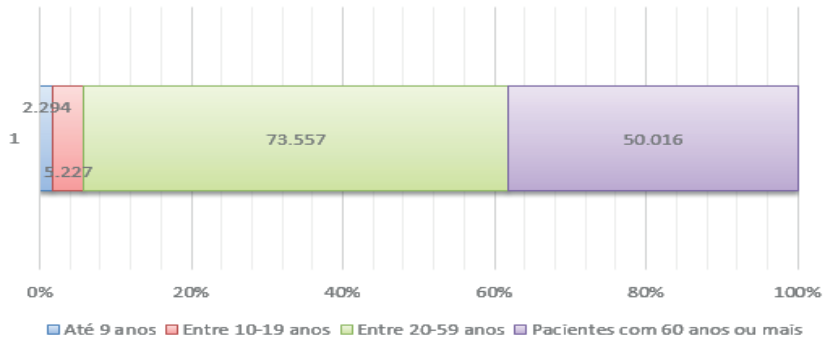


Gráfico 2: Demonstração do número de internações por úlcera gástrica ou duodenal de acordo com a faixa etária.

Além disso, no tocante ao caráter do atendimento, 93% dos casos consistiram em internações de urgência, perfazendo um total de 122.186 notificações. Notou-se, ainda, maior prevalência em homens (62%), além disso, o tempo médio de internação observado foi de 5,6 dias. Quanto ao desfecho, 10.076 dos internados evoluíram para óbito, correspondendo a uma taxa de letalidade de 7,7%, sendo maiores os dados encontrados na região Sudeste com 4.805 casos, no sexo masculino (63% dos óbitos) e na faixa etária de 60 anos ou mais (65,8% dos óbitos).

### Relação de óbitos de acordo com o sexo

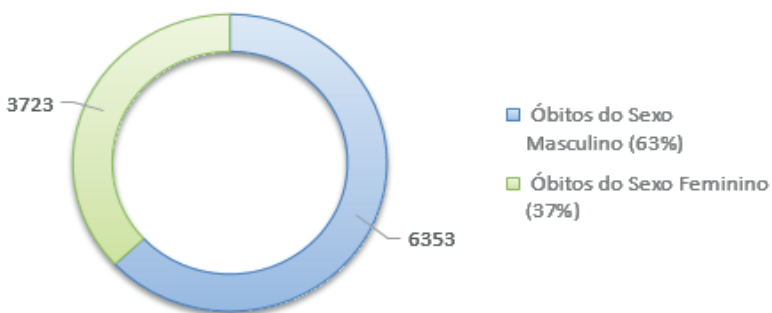


Gráfico 3: Relação de óbitos em pacientes internados por úlcera gástrica ou duodenal de acordo com o sexo.

## 4 | DISCUSSÃO

A úlcera péptica decorre de um desequilíbrio entre os mecanismos de defesa e os fatores de agressão da mucosa gastroduodenal. Essa lesão tem duas nomenclaturas distintas, dependendo de sua localização, chamada de Úlcera Duodenal (UD), quando ocorre no duodeno, mais precisamente em sua porção inicial, e de Úlcera Gástrica (UG), quando ocorre no estômago, geralmente em sua parte inferior (KUMAR, ABBAS e FAUSTO, 2010).

A UD é o tipo mais comum de úlcera péptica e está mais frequentemente relacionada à presença de *Helicobacter pylori*, causada principalmente por aumento na secreção de ácido e pepsina, e metaplasia gástrica em mucosa duodenal. A UG é menos frequente, entretanto, também pode estar associada ao *H. pylori*, em menor incidência; alguns estudos mostraram que esse tipo de úlcera pode estar frequentemente associado ao uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINES), principalmente em países ocidentais (SAUL et al., 2007)

Os principais fatores de risco para o surgimento das úlceras, são: fumo, álcool, estresse, uso de medicamentos, faixa etária, infecção pelo *H. pylori* e hereditariedade de afecções pépticas. Tendo o *H. pylori* uma atuação importante no surgimento das úlceras, acredita-se que a bactéria seja responsável por diminuir as defesas da mucosa gástrica, facilitando o processo ulcerativo (SOUSA et al., 2017).

Logo, no presente estudo observou-se, no período analisado de 10 anos, uma acentuada redução no número de internações entre os anos de 2009 a 2014, de 32,2%, mantendo a média de em cerca de 11.000 casos entre 2014 e 2018. Uma das principais hipóteses para essa queda, está na maior eficácia do tratamento das úlceras, obtida com a erradicação do *H. pylori*, o uso de Inibidores de Bomba de Prótons (IBP) e a redução no uso de AINES (SAUL et al., 2007).

Tendo em vista o fator idade, 56% dos pacientes tinham entre 20-59 anos, 38% eram maiores de 60 anos, e 18% tinham idade até 9 anos, indo de encontro com a literatura, que afirma que a doença é relativamente rara abaixo dos 10 anos de idade, mesmo com o desconhecimento da real incidência da UP nessa faixa etária (KAWAKAMI et al., 2004). Entretanto, segundo Sousa et al. (2017), os 5 primeiros anos de vida, constitui o período de idade de maior aquisição da bactéria *H. pylori*.

Contudo, o curso clínico da doença é insidioso, alternando entre períodos sintomáticos e de acalmia, e o diagnóstico pode ser retardado cada vez mais, principalmente quando o sintoma de dor abdominal prevalecer em relação à hematêmese (KAWAKAMI et al., 2004).

Em relação aos caráter dos atendimentos, 93% das internações foram de urgência, podendo ter como possíveis complicações da úlcera péptica, Hemorragia Digestiva Alta (HDA), perfuração e obstrução, as quais, se não tratadas

imediatamente, podem causar graves complicações futuras, como peritonite, abdome agudo, entre outras (KAWAKAMI et al, 2004).

## 5 | CONCLUSÃO

Evidencia-se a importância da magnitude da úlcera péptica no cenário brasileiro. Sendo essa uma doença potencialmente prevenível, tendo o conhecimento de seus fatores de risco, como *H. pylori*, idade elevada, sexo masculino, e fatores modificáveis, como a utilização de medicamentos, bebidas alcoólicas e o fumo. Dos citados, a idade elevada e o sexo masculino se mostraram importantes neste estudo.

Estimativas acuradas no Brasil sobre parâmetros epidemiológicos de úlceras pépticas se fazem necessárias para quantificar seu real impacto na Saúde Pública e auxiliar estudos futuros para melhoria do cenário atual.

## REFERÊNCIAS

- KAWAKAMI, Elisabete et al. **Aspectos clínicos e histológicos da úlcera duodenal em crianças e adolescentes**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 80, n. 4, p. 321-325, Aug. 2004
- KUMAR, V.; ABBAS, A.; FAUSTO, N. Robbins e Cotran – **Patologia – Bases Patológicas das Doenças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Universidade Aberta. **Perfil de internações por úlcera gástrica e duodenal**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em 05 set 2019.
- OLIVEIRA, Andreia Ferreira de et al. **Estimativa da prevalência e da mortalidade por complicações da úlcera péptica**, Brasil, 2008: uma proposta metodológica. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 24, p. 145-154, 2015.
- SAUL, Carlos et al. **Redução da prevalência de úlcera duodenal: um estudo brasileiro (análise retrospectiva na última década: 1996-2005)**. Arq. Gastroenterol., São Paulo, v. 44, n. 4, p. 320-324, Dec. 2007.
- SOUSA, Samuel da Rosa et al. **Perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com úlcera gástrica e/ou duodenal em dois serviços de referência do extremo sul catarinense no período de um ano**. Arquivos Catarinenses de Medicina, [S.l.], v. 46, n. 3, p. 59-69, set. 2017.
- VOMERO, Nathalia Dalcin; COLPO, Elisângela. **Nutritional care in peptic ulcer**. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 27, n. 4, p. 298-302, 2014.